

MONITORAMENTO DE RÉPTEIS SQUAMATA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA, BAHIA, BRASIL.

¹Ribeiro, M.V.; ²Rodrigues, J.; & ³Pinto, H.B.A.

1-Graduação em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás.
(maurivan.bio@gmail.com).

2 – Bolsista PROBIO II – Centro Nacional de Pesquisas e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio).(julianarss@live.com)

3 – Analista Ambiental – Centro Nacional de Pesquisas e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio). (hugo.pinto@icmbio.gov.br);

Apesar do avanço significativo do conhecimento da diversidade de Squamata no semi-árido, faz-se necessário um maior entendimento da riqueza e distribuição geográfica das espécies, a fim de avaliar a integridade das comunidades e quanto dessa diversidade está inserida em áreas protegidas. Essas informações permitirão determinar a efetividade das UCs para a proteção das espécies e as diretrizes para o planejamento de trabalhos futuros voltados para a diversidade de Squamata no bioma. Assim, este trabalho propõe determinar e monitorar a diversidade e abundância de répteis Squamata no interior e entorno da Estação Ecológica Raso da Catarina. A coleta de dados em campo foi realizada ao longo de duas expedições (30 de agosto à 11 de setembro de 2012 e, 15 de março à 06 de abril de 2013), abrangendo as estações seca e chuvosa com o intuito de minimizar os efeitos da sazonalidade climática. Todas as áreas selecionadas foram amostradas através de transecções (diurnas e noturnas) e armadilhas de queda. Na segunda campanha utilizaram-se também armadilhas de funis como metodologia complementar, sendo realizado um esforço amostral 100 armadilhas/noite, durante 14 dias efetivos (*funnel trap*). Para a metodologia de *pitfall* foi realizado um esforço amostral de 100 armadilhas/noite, durante 25 dias efetivos. A taxa de captura geral das armadilhas de queda e funis (*pitfall*: 0.15 de espécimes/recipientes/mês; funis: 0.004 espécimes/funil/mês) podem ser consideradas baixas se comparadas com outros estudos realizados utilizando esse tipo de metodologia (veja Cechin & Martins, 2000; Maritz, 2007). Foram registradas 21 espécies de répteis (sendo 16 espécies de lagartos e 5 serpentes). A riqueza registrada pode ser considerada baixa se comparada à registrada para outras localidades do bioma (Rodrigues, 2005). A riqueza amostrada aproximou-se da assíntota estimada para a comunidade, porém continua ascendente. Ainda assim, com a realização de novas campanhas haverá

um incremento no registro de espécies e, em longo prazo, relevantes informações sobre as alterações causadas por impactos antrópicos, flutuações naturais das populações de répteis Squamata e o padrão de variação da biodiversidade local estarão disponíveis. Assim, o entendimento desta dinâmica fornecerá valioso subsídio sobre a efetividade das UCs frente à conservação do grupo em estudo, dando aos tomadores de decisão a ferramenta necessária para direcionar as futuras ações socioambientais na região.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento, Conservação, Herpetofauna, Caatinga.